

3. ASPECTOS REGIONAIS

3.1. LOCALIZAÇÃO

O município de Morretes faz parte da Mesorregião Metropolitana de Curitiba, que possui uma área correspondente a aproximadamente 11,5% do Estado, totalizando 23.015,12 km². Esta região é composta por 37 municípios dentre os quais se destaca Curitiba, município pólo e capital do Estado.

Morretes faz parte ainda da Microrregião Homogênea de Paranaguá, que está inserida na Mesorregião Metropolitana de Curitiba. Situada na porção oriental do Estado, compreende parte da Serra do Mar e da Planície Costeira, limitando-se ao norte com o Estado de São Paulo, ao sul com Santa Catarina, a leste com o Oceano Atlântico e ao oeste com a Serra do Mar.

A microrregião de Paranaguá é composta por sete municípios, quais sejam: Antonina, Guaraqueçaba, Guaratuba, Matinhos, Morretes, Paranaguá e Pontal do Paraná, e sua população foi estimada em 2006 pelo IBGE em 280.833 habitantes distribuídos em uma área total de 6.055,952 km².

FIGURA 3.1.1 – MORRETES NO CONTEXTO DA MESORREGIÃO E MICRORREGIÃO



FONTE: IPARDES, 2003.

O município de Morretes localiza-se a oeste da microrregião totalizando uma área de 662,76 km², situando-se entre as coordenadas 48° 50' 00" W-GR e 25° 29' 00" Sul.

Segundo Rodrigues (2002), a característica mais marcante da microrregião foi a sua capacidade de conservar a sua biodiversidade natural, sendo que possui mais de 80% de sua área dentro de Unidades de Conservação.

Originalmente a região era território dos índios tupi-guaranis e começou a ser colonizada a partir do século XVI pelos europeus interessados na exploração do ouro aluvial dos rios do litoral norte paranaense (RODRIGUES, 2002).¹

Até o início do século XVIII os principais protagonistas econômicos da região foram os faiscadores de ouro em busca de fortuna, enquanto os demais se dedicavam à produção de subsistência, como mandioca, arroz, cana-de-açúcar, banana, milho, entre outros.

As condições naturais impuseram significativas restrições ao desenvolvimento de novas atividades na região, gerando o seu isolamento com poucas opções de ligação com outras regiões paranaenses.

Entre o final do século XIX e o início do século XX, emergiu na Argentina e no Uruguai uma forte demanda pela banana produzida no litoral paranaense, dando início a um ciclo de prosperidade que teve como consequência a incorporação das terras agricultáveis de boa qualidade e próximas dos rios, à produção da banana, em detrimento da floresta. Com a intensificação do uso do solo, houve uma diminuição da fertilidade natural, fazendo a banana paranaense perder espaço para aquela produzida no litoral paulista, gerando no início da década de 1940 o fim das suas exportações (RAYNAUT et al.; ESTADES, 2003).

Com a evolução da cultura do café para exportação no norte do Paraná, ocorreu uma melhoria na estrutura portuária de Antonina e Paranaguá e em suas vias de acesso. Esse fato propiciou um forte fluxo migratório, no período compreendido entre 1930 e 1950, em direção a estas cidades.

Como compensação pela perda das vendas da banana, os colonos italianos estabelecidos na região de Morretes começaram a produzir verduras para abastecer o mercado dos pólos urbanos. Outro caminho encontrado pelos agricultores locais para recuperar seus ganhos, foi a extração do palmito, espécie vegetal de ocorrência natural, com grandes estoques disponíveis na região.

No final da década de 1960 e início da de 1970 surgiram alterações significativas no litoral, com a abertura da BR-277 que liga Curitiba à Paranaguá e da PR 405 entre Antonina e Guaraqueçaba. Simultaneamente a isso, foram oferecidos subsídios fiscais a estabelecimentos de atividades agroflorestais e à pecuária.

Uma consequência desse processo foi a degradação dos ecossistemas locais, ocasionada pela exploração excessiva dos palmitais nativos, desmatamento de grandes áreas florestais para implantação de pastos e pelo fomento de uma agricultura dependente de agrotóxicos.

No começo dos anos 80, em resposta a esse processo de degradação, iniciou-se uma política de proteção ambiental da região pelo poder público, com a implantação de uma série de unidades de conservação, limitando a exploração extensiva dos recursos naturais que vinha ocorrendo até então. Com isso grandes áreas foram compradas com o intuito de serem reflorestadas por meio do plantio de espécies nativas, o que proporcionaria a obtenção de créditos de carbono que poderiam ser comercializados no mercado internacional (TOMMASINO, 2005). Porém, os pequenos agricultores permaneceram produzindo uma agricultura de subsistência e uma baixa geração de renda.

Atualmente, fazem parte do seu território importantes Unidades de Conservação, entre as quais destacam-se o Complexo Estuarino Iguape-Cananáia, que se estende até o Estado de São Paulo, considerado pela União Internacional de Conservação da Natureza (UICN) como um dos principais ecossistemas costeiros e o Conjunto Estuarino Lagunar de Guaratuba, com uma grande diversidade ecológica.

¹ Texto extraído do artigo de BORSATTO, R.S.; OTTMANN, M.M.A. *Problemas Agrários do Litoral Paranaense: Abordagem Histórica* acessado em <http://calvados.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/agraria/article/viewPDFInterstitial/9891/6880>.

3.2. ASPECTOS DEMOGRÁFICOS DA MICRORREGIÃO DE PARANAGUÁ

3.2.1. Aspecto Populacional

Com distância variando entre 44 km a 95 km da Capital do Estado, os sete municípios da microrregião de Paranaguá apresentam baixa densidade demográfica, apesar de uma ocupação antiga. Enquanto Paranaguá, Antonina e Guaratuba têm a data de sua instalação nos séculos XVII e XVIII respectivamente, Matinhos, Guaraqueçaba e Pontal do Paraná resultam de desmembramentos daqueles municípios.

QUADRO 3.2.1.1 - CARACTERIZAÇÃO GERAL DOS MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO GEOGRÁFICA DE PARANAGUÁ – PARANÁ, 2000.

Município	Altitude sede (m)	Distância capital (km)	Ano instalação	Área (km ²)	Densidade demográfica 2000 (hab/km ²)
Morretes	10	44,40	1.841	695,00	22,00
Antonina	20	56,30	1.797	880,00	21,80
Guaraqueçaba	20	95,70	1.947	2.030,00	4,10
Guaratuba	15	86,30	1.771	1329,90	20,50
Matinhos	15	85,00	1.967	117,60	205,60
Paranaguá	3	77,30	1.648	807,10	157,60
Pontal do Paraná	10	81,10	1.997	201,60	70,90

FONTES: ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL.

Dentre os municípios da Mesorregião Metropolitana, Morretes, que é o terceiro menor município em extensão territorial (695 km²), apresenta baixa densidade demográfica, cerca de 22 hab/km². As maiores densidades são verificadas nos municípios de Matinhos (205,6 hab/km²), Paranaguá (157,6 hab/km²) e Pontal do Paraná (70,9 hab/km²).

Em se tratando da microrregião, Paranaguá, considerado o município pólo, possui o maior índice populacional do conjunto, sendo que em 2000 contava com 127,3 mil habitantes, 54% da população total da microrregião, enquanto Morretes, neste mesmo período, possuía pouco mais de 15 mil habitantes, participando com somente 6,5% do total da região.

Já na contagem populacional de 2007, Paranaguá se apresenta com 133, 5 mil habitantes e Morretes com 16,6 mil habitantes, participando com 6,7% do total da região.

QUADRO 3.2.1.2 - POPULAÇÃO RESIDENTE POR SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO, SEGUNDO MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO GEOGRÁFICA DE PARANAGUÁ – PARANÁ, 1991, 2000, 2007.

Município	População 1991			População 2000			População 2007			Taxa de Urbanização (%)		
	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural	1991	2000	2007

Antonina	17.070	14.018	3.052	19.174	15.837	3.337	17.581	14.688	2.893	82,12	82,60	83,54
Guaraqueçaba	7.762	1.742	6.020	8.288	2.582	5.706	7.732	2.625	5.107	22,44	31,15	33,95
Guaratuba	17.998	14.019	3.979	27.257	23.156	4.101	30.793	27.156	3.637	77,89	84,95	88,19
Matinhos	11.325	10.866	459	24.184	24.000	184	23.357	23.204	153	95,95	99,24	99,34
Morretes	13.135	6.194	6.941	15.275	7.153	8.122	16.198	7.559	8.639	47,16	46,83	46,67
Paranaguá	96.788	85.115	11.673	127.339	122.347	4.992	133.559	128.254	5.305	87,94	96,08	96,03
Pontal do PR	10.887	9.574	1.313	14.323	14.149	174	16.625	16.455	170	87,94	98,79	98,98
Microrregião	174.965	141.528	33.437	235.840	209.224	26.616	245.845	219.941	25.904	80,89	88,71	89,46
Paraná	8.448.713	6.199.782	2.248.931	9.563.458	7.786.084	1.777.374	10.284.503	-	-	73,38	81,41	-

FONTES: IBGE

Em 2000, a população total da Microrregião era de 235,8 mil habitantes, cerca de 2,5% do total do Estado. Já em 2007, a população total microrregional foi contabilizada em 245,8 mil, cerca de 2,3% do total do Estado. Morretes é, ainda, o quinto município mais populoso, depois de Paranaguá, Guaratuba, Matinhos e Antonina. A quantidade de habitantes vivendo na área rural da Microrregião corresponde a aproximadamente 10,5% da população total, ou seja, 25.904 habitantes (2007).

Morretes e Guaraqueçaba estão entre os municípios de mais baixa urbanização de toda a microrregião. As maiores taxas de urbanização são encontradas nos municípios de Matinhos, Pontal do Paraná e Paranaguá, todos com mais de 96% da população residindo em área urbana.

A Microrregião como um todo apresentou elevado crescimento populacional total no período 1991/2000, com uma taxa de crescimento anual de 3,37% e médio crescimento de 2000 a 2007. Esse crescimento foi impulsionado pelo crescimento das áreas urbanas dos municípios balneários Guaratuba, Matinhos, Pontal do Paraná e também Paranaguá, todos com taxas superando 4% ao ano. Apesar de Guaraqueçaba apresentar taxa de crescimento anual urbana acima de 4%, a taxa de crescimento total não chegou a 1%; também Antonina cresceu com taxa inferior à estadual, de 1,30% ao ano, abaixo também do crescimento vegetativo, o que significa perda de população. Morretes por sua vez, apesar de ter crescido com taxa inferior aos municípios balneários, de 1,69% ao ano, não perdeu população. Também é o único município que apresentou taxa de crescimento rural acima do crescimento urbano.

Com exceção de Morretes, Antonina e Guaratuba, todos os demais municípios do litoral paranaense tiveram perda absoluta de população rural, ou seja, apresentaram taxas negativas de crescimento populacional. Pontal do Paraná apresentou a maior taxa, 20,11% ao ano.

QUADRO 3.2.1.3 - TAXA DE CRESCIMENTO POPULACIONAL POR SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO, SEGUNDO MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO GEOGRÁFICA DE PARANAGUÁ – PARANÁ, 2000

Município	Taxa de Crescimento 1991/2000		
	Total	Urbano	Rural
Morretes	1,69	1,61	1,76
Antonina	1,30	1,36	1,00
Guaraqueçaba	0,73	4,47	-0,59
Guaratuba	4,72	5,73	0,34
Matinhos	8,80	9,20	-9,66
Paranaguá	3,10	4,11	-9,01
Pontal do PR	3,09	4,44	-20,11
Microrregião	3,37	4,44	-2,50
Paraná	1,39	2,56	-2,58

FONTE: IBGE

O cenário futuro aponta para a continuidade desse processo. Tomando por base a estimativa populacional realizada pelo IBGE para 2006 e corrigindo a Projeção IPARDES, verifica-se que os municípios mantêm praticamente os mesmos diferenciais de crescimento, apesar de ocorrer uma queda no ritmo do crescimento para os municípios de Guaratuba, Matinhos, Pontal do Paraná e Paranaguá. Mesmo apresentando queda no ritmo de crescimento, esses municípios continuarão recebendo contingentes elevados de migrantes, a exemplo da década anterior. Enquanto isso, os demais municípios integrantes da microrregião de Paranaguá, Guaraqueçaba e Antonina, continuarão a apresentar perda populacional, mesmo apresentando taxas positivas, pois crescerão abaixo do nível de reposição.

Morretes apresenta pequeno aumento no ritmo de crescimento, passa de 1,69% para 1,75% ao ano, ou seja, o município chegará a 2010 com 18.175 habitantes.

QUADRO 3.2.1.4 - ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO RESIDENTE POR MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO DE PARANAGUÁ – PARANÁ, 1996 E 2010.

Município	População Estimada			Taxa de Crescimento	
	2000 (1)	2006	2010	2000/2006	2000/2010 (2)
Morretes	15.275	16.857	18.175	1,66	1,75
Antonina	19.174	20.729	21.033	1,31	0,93
Guaraqueçaba	8.288	8.677	8.510	0,77	0,26
Guaratuba	27.257	34.100	43.396	3,80	4,76
Matinhos	24.184	33.688	155.486	5,68	5,47
Paranaguá	127.339	147.934	23.416	2,53	2,02
Pontal do Paraná	14.323	18.848	311.216	4,68	5,04
Microrregião	235.840	280.833	311.216	2,95	2,81
Paraná	9.563.458	10.387.378	10.779.890	1,39	1,20

FONTE: IBGE, 2000.

NOTA: (1) POPULAÇÃO RECENSEADA

(2) CORRIGIDA A PARTIR DA PROJEÇÃO IPARDES.

3.3. CARACTERÍSTICAS SÓCIO DEMOGRÁFICAS

3.3.1. Composição por sexo e idade

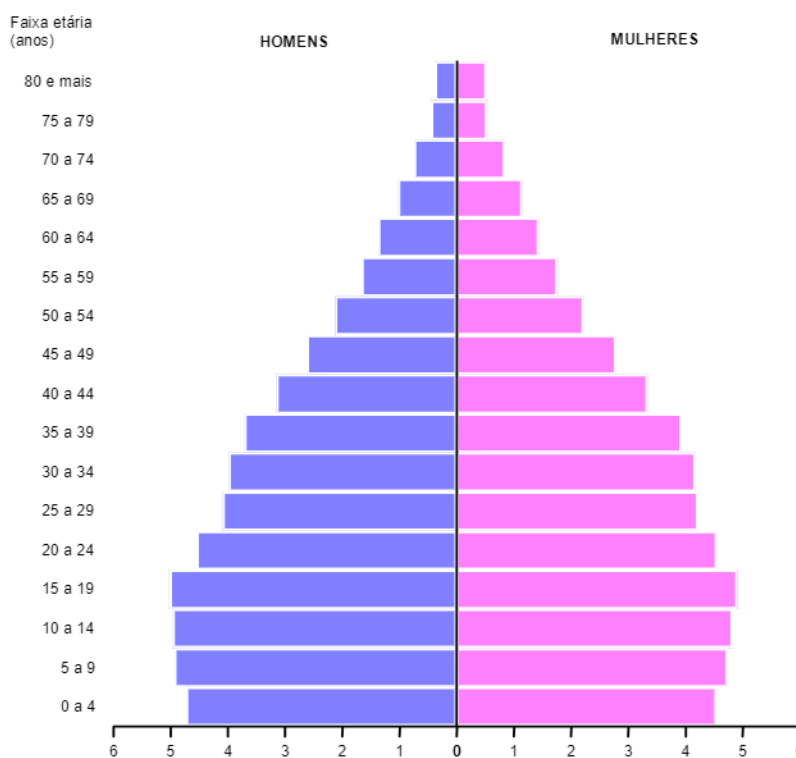
Na composição por idade, percebe-se que a concentração de pessoas em idade ativa (entre 15 e 64 anos) tanto no município de Morretes como no total da microrregião é ligeiramente inferior à observada no total do Estado. Este fato está ligado ao menor dinamismo econômico da região, à exceção dos municípios que compõem a orla, destacando-se, Paranaguá, Matinhos e Guaratuba. Nos demais municípios da microrregião as oportunidades no mercado de trabalho são menores, ocasionando o êxodo da população nesses municípios.

QUADRO 3.3.1.1 – INDICADORES DA POPULAÇÃO RESIDENTE POR SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO SEGUNDO GRUPOS DE IDADE NAS UNIDADES DE REFERÊNCIA – 2000

Grupos de Idade	Paraná			Microrregião			Morretes		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Grau de Envelhecimento	19,68	19,99	18,42	16,03	15,72	18,33	23,44	26,66	20,94
% de Idosos	5,65	5,64	5,71	5,06	4,93	6,07	7,13	7,56	6,75
% de crianças	28,73	28,21	30,99	31,55	31,35	33,10	30,42	28,37	32,22
% 15 a 64 anos	65,62	66,15	63,30	63,40	63,72	60,83	62,45	64,07	61,03

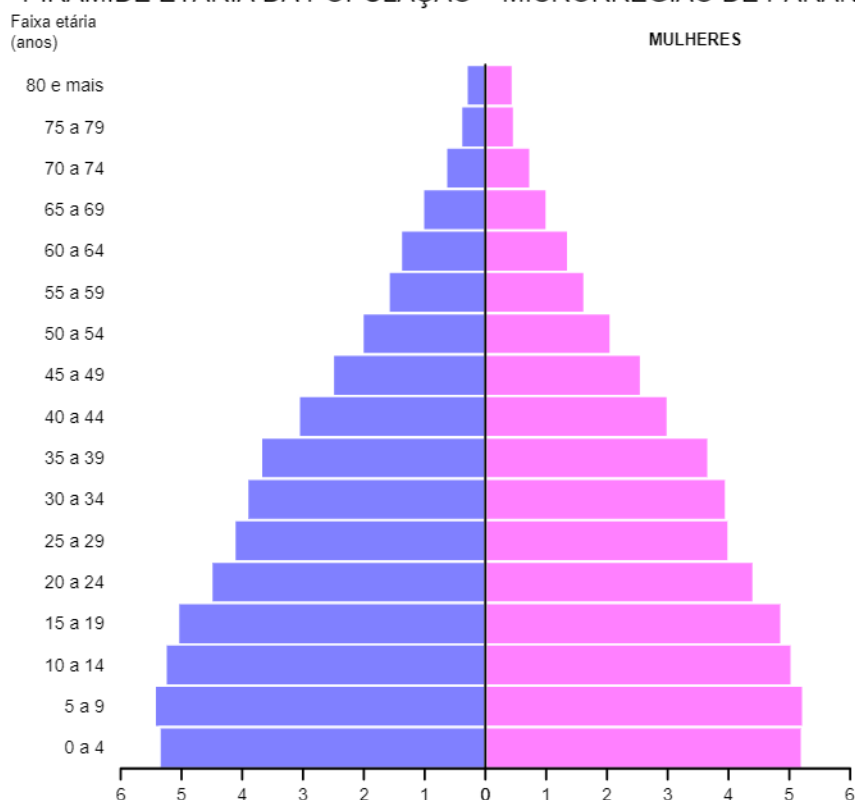
FONTE: IBGE, 2000.

FIGURA 3.3.1.1. – PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO – PARANÁ, 2000.



Fonte: IparDES (2006)

FIGURA 3.3.1.2 – PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO – MICRORREGIÃO DE PARANAGUÁ, 2000.



Fonte: Iparde (2006)

Tomando por base a pirâmide etária de 2000 do Paraná, a qual possui uma base estreita, indicando queda de fecundidade, alargando a medida que avança para as idades adultas para estreitar novamente, com um degrau acentuado nas idades de 20 a 24 anos e 25 a 29 anos, mas já indicando, nas idades mais avançadas uma proporção significativa de pessoas, onde se sobressai as mulheres, pois os homens tendem a ter uma sobremortalidade maior, pode-se ter uma comparação com a pirâmide etária da microrregião de Paranaguá. A pirâmide da Microrregião de Paranaguá apresenta-se mais alargada na base, indicando uma queda de fecundidade menor, enquanto nas idades mais avançadas demonstra um maior índice de mortalidade.

3.4. ASPECTOS ECONÔMICOS DA MICRORREGIÃO DE PARANAGUÁ

3.4.1 População Economicamente Ativa

O conceito de População Economicamente Ativa, segundo o IBGE, compreende o potencial de mão-de-obra com que pode contar o setor produtivo, isto é, a **população ocupada** e a **população desocupada**, assim definidas:

- **População ocupada** - aquelas pessoas que, num determinado período de referência, trabalharam ou tinham trabalho, mas não trabalhavam (por exemplo, pessoas em férias). As pessoas ocupadas são classificadas em:
 - a) **Empregados** - aquelas pessoas que trabalham para um empregador ou mais, cumprindo uma jornada de trabalho, recebendo em contrapartida uma remuneração em

dinheiro ou outra forma de pagamento (moradia, alimentação, vestuário, etc.). Incluem-se, entre as pessoas empregadas, aquelas que prestam serviço militar obrigatório e os clérigos. Os empregados são classificados segundo a existência ou não de carteira de trabalho assinada.

- b) **Conta Própria** - aquelas pessoas que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício, sem empregados.
 - c) **Empregadores** - aquelas pessoas que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício, com auxílio de um ou mais empregados.
 - d) **Não Remunerados** - aquelas pessoas que exercem uma ocupação econômica, sem remuneração, pelo menos 15 horas na semana, em ajuda a membro da unidade domiciliar em sua atividade econômica, ou em ajuda a instituições religiosas, beneficentes ou de cooperativismo, ou, ainda, como aprendiz ou estagiário.
- **População Desocupada** - aquelas pessoas que não tinham trabalho, num determinado período de referência, mas estavam dispostas a trabalhar, e que, para isso, tomaram alguma providência efetiva (consultando pessoas, jornais, etc.).
 - **População Não Economicamente Ativa**, as pessoas não classificadas como ocupadas ou como desocupadas.

No caso da Microrregião de Paranaguá, a População Economicamente Ativa (PEA) em 2000, era composta por 100,6 mil pessoas e a População Ocupada era de 85,8 mil, o que significa que de cada 100 pessoas de 10 anos ou mais de idade, aproximadamente 54,2 estavam inseridas no mercado de trabalho regional. Assim, a Microrregião apresentava taxa de atividade bem inferior à média estadual (60,0) e participava com somente 2,16% da PEA paranaense.

Somente os municípios de Matinhos e Pontal do Paraná apresentaram taxa de atividade superior a 60,0% e Morretes possuía, em 2000, a quarta maior taxa de atividade da microrregião (55,8%), abaixo da média estadual, mas acima da taxa média da Microrregião (54,2%).

A microrregião possuía, em 2000, aproximadamente 14.762 pessoas desempregadas, ou seja, aproximadamente 10,6% da PEA se encontrava na condição de desempregado, mais de 50% residentes de Paranaguá. Dos desempregados, 607 (4,1%) residiam em Morretes, que possuía taxa de desemprego de 8,9%, ou seja, abaixo das médias estadual e regional. As maiores taxas de desempregos na microrregião foram encontradas em Pontal do Paraná, Matinhos e Paranaguá com taxas de 19,1%, 16,8% e 14,6%, respectivamente.

QUADRO 3.4.1.1 – PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, POR CONDIÇÃO DE ATIVIDADE, TAXAS DE ATIVIDADE E DESEMPREGO, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO DE PARANAGUÁ - PARANÁ, 2000.

Município	Pessoas de 10 anos e mais de idade			Taxa de atividade (%)	Taxa de desemprego (%)
	Total	PEA	Ocupadas		
Morretes	12.157	6.785	6.178	55,8	8,9
Antonina	15.279	7.356	5.959	48,1	19,0
Guaraqueçaba	6.372	3.067	2.833	48,1	7,6
Guaratuba	21.248	12.176	10.621	57,3	12,8
Matinhos	19.051	11.598	9.646	60,9	16,8
Paranaguá	100.237	52.762	45.058	52,6	14,6
Pontal do Paraná	11.390	6.881	5.568	60,4	19,1
Microrregião	185.734	100.625	85.863	54,2	10,6
Total do Paraná	7.753.440	4.651.832	4.055.739	60,0	12,8

FONTE: IBGE, 2000.

De acordo com os dados do Quadro abaixo, é evidente a importância do setor de serviços na estrutura ocupacional da microrregião. Enquanto que para o total do Estado o setor serviços se destaca com 39% dos ocupados, na microrregião, com exceção de Guaraqueçaba, este setor responde por 40% ou mais das ocupações chegando a mais de 55% em Antonina e Paranaguá, as duas cidades portuárias da região. Em Morretes, o setor de serviços responde por 42,5% das ocupações e a agropecuária por 27,8%.

QUADRO 3.4.1.2 – DISTRIBUIÇÃO DOS OCUPADOS, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO DE PARANAGUÁ - PARANÁ, 2000.

Município	Distribuição dos ocupados (%)			
	Agropecuária	Indústria	Comércio	Serviços
Morretes	27,8	14,3	14,8	42,5
Antonina	12,0	19,7	9,3	55,8
Guaraqueçaba	50,5	8,2	7,0	30,2
Guaratuba	17,4	22,6	15,7	41,9
Matinhos	4,1	23,6	21,3	50,2
Paranaguá	3,3	18,1	21,4	55,6
Pontal do Paraná	8,0	28,0	23,6	39,5
Total do Paraná	20,1	22,3	17,1	39,1

FONTE: IBGE, 2000.

Analisando o perfil e a evolução recente do emprego formal nos municípios da microrregião de Paranaguá, percebe-se que a mesma apresentou, no período 1996/2001, um incremento de

pouco mais de 8,2 mil postos de trabalho, sendo mais de 51% no município de Paranaguá. O município de Morretes dispunha de 707 postos de trabalho em 1996 e passou para 1.237 em 2001, o que representa um acréscimo de 530 novos empregos, ou seja, implicou na geração de aproximadamente 106 empregos formais ao ano.

QUADRO 3.4.1.3 – EMPREGO FORMAL SEGUNDO MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO DE PARANAGUÁ - PARANÁ - 1996/2001.

Município	Empregados					
	1996	2001	Variação		Distribuição (%)	
			Abs.	(%)	1996	2001
Morretes	707	1.237	530	75.0	2.8	3.7
Antonina	2.431	3.185	754	31.0	9.5	9.4
Guaraqueçaba	427	452	25	5.9	1.7	1.3
Guaratuba	1.513	3.000	1.487	98.3	5.9	8.9
Matinhos	1.943	3.152	1.209	62.2	7.6	9.3
Paranaguá	18.494	22.722	4.228	22.9	72.5	67.3
Pontal do Paraná	(1)...	1.039	1.039	-	-	3.1
Microrregião	25.515	33.748	8.233	32.3	100.0	100.0
Total do Paraná	1.434.090	1.721.656	287.566	20.1	-	-

FONTES: MTE-RAIS, IBGE.

(1) MUNICÍPIOS INSTALADOS EM 1997.

... DADO DESCONHECIDO OU INDISPONÍVEL.

Essa variação implicou numa taxa anual de crescimento do emprego de 11,8% ao ano, ao passo que para o Estado esse crescimento foi da ordem de 3,7% ao ano. O crescimento relativo do emprego formal em Morretes só foi menor que no município de Guaratuba que apresentou um crescimento maior que 14% ao ano.

3.4.2. VAF – Valor Adicionado Fiscal

Destaca-se, no Estado do Paraná, a hegemonia do VAF na Mesorregião Metropolitana que chegou, no ano 2000, a compor 45,9% do total estadual. No entanto, essa elevada participação se deve à concentração econômica da RMC - Região Metropolitana de Curitiba, e não do litoral Paranaense.

Em decorrência desse elevado crescimento na RMC, o Litoral Paranaense vem perdendo participação, em função da perda ocorrida no principal município, Paranaguá, que passou de 2,336% em 1975 para 1,807% em 2000. Para o restante dos municípios, houve aumento de participação no VAF estadual, ainda que a participação seja muito pequena.

QUADRO 3.4.2.1 – PARTICIPAÇÃO NO VALOR ADICIONADO FISCAL DO ESTADO, SEGUNDO MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO DE PARANAGUÁ - PARANÁ - 1975/2000.

Município	Participação no VAF (%)						
	1975	1980	1983	1985	1989	1996	2000
Morretes	0.021	0.044	0.027	0.051	0.053	0.032	0.035
Antonina	0.039	0.043	0.035	0.048	0.047	0.081	0.098
Guaraqueçaba	0.007	0.004	0.008	0.010	0.013	0.005	0.004
Guaratuba	0.031	0.022	0.021	0.038	0.046	0.072	0.078
Matinhos	0.008	0.012	0.017	0.014	0.046	0.060	0.066
Paranaguá	2.336	3.439	2.191	2.503	1.299	1.318	1.807
Pontal do Paraná	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.036
Mesorregião	19.944	37.342	38.519	32.181	39.131	42.333	45.859
Total do Paraná	100.000	100.000	100.000	100.000	100.000	100.000	100.000

FONTE: SEFA.

3.4.3. PIB – Produto Interno Bruto

Apesar da participação no VAF ter sofrido queda na microrregião até 2000, a análise do PIB revela que, no período 2000 a 2003, houve um pequeno aumento desse indicador na participação estadual, sinalizando uma melhoria nos níveis de renda de seus habitantes.

QUADRO 3.4.3.1 – PRODUTO INTERNO BRUTO, SEGUNDO MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO DE PARANAGUÁ - PARANÁ – 2000/2003.

Unidade	Produto Interno Bruto							
	2000		2001		2002		2003	
	A preços correntes (1 000 R\$)	Per capita (R\$)	A preços correntes (1 000 R\$)	Per capita (R\$)	A preços correntes (1 000 R\$)	Per capita (R\$)	A preços correntes (1 000 R\$)	Per capita (R\$)
Morretes	49.155	3.189	49.312	3.151	55.479	3.491	67.508	4.185
Antonina	85.860	4.446	119.953	6.138	128.210	6.482	124.614	6.226
Guaraqueçaba	26.693	3.208	22.470	2.681	25.101	2.974	29.145	3.430
Guaratuba	117.047	4.202	119.043	4.122	145.073	4.849	144.755	4.675
Matinhos	112.220	4.486	117.831	4.457	147.559	5.293	154.367	5.263
Paranaguá	1.675.085	12.971	2.426.914	18.354	2.062.629	15.240	2.966.811	21.423
Pontal do Paraná	71.269	4.842	75.519	4.905	96.610	6.008	104.174	6.211
Total do Paraná	65.968.713	6.846	72.770.350	7.457	81.449.312	8.241	98.999.740	9.891

FONTE: IBGE.

A participação da microrregião no PIB do Estado subiu de 3,2% em 2000 para 3,6% em 2003. O município que sofreu a maior variação no PIB foi Paranaguá e a menor foi observada em

Guaraqueçaba.

3.4.4. Finanças Públicas Municipais

A composição das receitas da Microrregião de Paranaguá mostra que há um grau de dependência de quase todos os municípios em relação às transferências de recursos do governo federal, via Fundo de Participação dos Municípios (FPM). As exceções ficam por conta de Paranaguá, onde o ICMS tem papel fundamental na receita municipal, e em Guaraqueçaba onde o ICMS e o FPM caminham juntos.

Para Morretes a maior fonte é o FPM que representa mais de 50% da receita municipal. A segunda fonte de receita são as transferências do governo estadual, particularmente o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e as outras receitas, incluindo a arrecadação própria, são pouco expressivas.

QUADRO 3.4.4.1 – RECEITAS SEGUNDO AS PRINCIPAIS ORIGENS DE RECURSOS, RECEITA PER CAPITA DOS MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO DE PARANAGUÁ - PARANÁ – 2002.

Município	Receita (R\$)						
	FPM	Total do ICMS	Compensação exportação e IPVA ⁽¹⁾	Mananciais + Un. Conserv.	Royalties Itaipu	Comp. Financ. Rec. Hídricos	Per Capita
Morretes	3.333.540	1.832.276	233.957	686.474	0	290.019	452
Antonina	3.978.945	1.536.620	284.316	465.885	0	359.272	389
Guaraqueçaba	2.222.565	2.483.011	228.720	1.685.345	0	0	611
Guaratuba	6.381.331	2.061.076	365.335	607.919	0	36.760	673
Matinhos	7.136.412	1.034.491	264.438	299.415	0	0	1.004
Paranaguá	14.106.651	19.894.720	3.875.828	810.710	0	0	557
Pontal do Paraná	2.355.972	549.411	117.788	73.783	0	0	684

FONTES: STN, ANEEL, SEFA, IAP

(1) ESTÃO INCLUÍDOS A LEI COMPLEMENTAR (KHANDIR) E O FUNDO DE EXPORTAÇÃO.

QUADRO 3.4.4.2 – PERCENTUAIS MÉDIOS DE RECEITAS E DESPESAS SEGUNDO TIPO DE INDICADOR E MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO DE PARANAGUÁ - PARANÁ – 2002.

Município	Percentual Médio							
	Endivi- damento	Gestão Tributá- ria	Depen- dência	Depen- dência Federal	Depen- dência Estadual	Comprom. Custeio	Gasto com Pessoal	Grau de Invest.
Morretes	0.47	14.51	81.64	45.42	36.22	93.63	65.66	2.12
Antonina	4.52	13.83	78.8	47.87	30.13	72.75	50.99	12.92
Guaraqueçaba	4.93	2.29	85.64	41.55	44.09	83.41	43.16	3.26
Guaratuba	5.75	38.32	49.88	35.63	12.89	92.23	50.55	4.86
Matinhos	4.88	50.42	39.55	34.14	5.41	89.36	44.48	3.6
Paranaguá	3.66	33.18	51.5	18.87	32.63	64.54	38.12	15.12
Pontal do Paraná	1.66	44.19	39.03	22.18	15.63	88.22	44.3	3.37
Média dos Municípios Paranaenses	5.00	9.00	81.00	49.00	29.00	72.00	43.00	9.00

FONTES: STN, ANEEL, SEFA, IAP.

No âmbito das despesas, o indicador considerado mais importante é Despesas com Custeio, principalmente com pessoal, para as quais existe um limite de gastos de até 60% da receita operacional líquida, e mostra aqueles municípios com comprometimento neste item.

Em relação aos indicadores médios de gestão dos recursos orçamentários totais, verifica-se um nível de endividamento abaixo de 6% para a todos os municípios, sendo que para Morretes não chega a 0,5%.

Os compromissos com outros custeios, que envolvem a manutenção da estrutura administrativa, indicam uma situação diferenciada para os vários municípios, com o comprometimento maior no município de Morretes (93,63%) e menor no município de Paranaguá (64,54%). Ao se tomar o tamanho populacional, via de regra, este indicador demonstra que os municípios pequenos têm uma capacidade de investimento menor em relação aos demais. Os municípios que recebem recursos provenientes de outras receitas poderiam aumentar sua capacidade de investimento, principalmente em infra-estrutura, entretanto, o volume desses recursos tem sido pouco significativo, o que se reflete no baixo nível de investimentos para a maioria dos municípios.

3.5. DESENVOLVIMENTO HUMANO DA MICRORREGIÃO DE PARANAGUÁ

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) tem por objetivo de medir o desenvolvimento humano a partir dos fatores educação, saúde e renda, permitindo expor as desigualdades de forma abrangente e comparativa. As diferenças observadas nos indicadores podem servir de orientação à gestão pública.

Na microrregião de Paranaguá dois municípios, Pontal do Paraná e Matinhos apresentam IDH-M em posição acima da média do Estado (0,787) com 0,788 e 0,793 respectivamente, como pode ser observado no Quadro abaixo.

QUADRO 3.5.1 – ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH_M) PARA OS MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO DE PARANAGUÁ - PARANÁ, 1991 E 2000.

Município	IDH-M		IDH-M educação		IDH-M longevidade		IDH-M renda	
	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000
Morretes	0,667	0,755	0,778	0,878	0,611	0,711	0,612	0,675
Antonina	0,687	0,770	0,759	0,844	0,702	0,811	0,600	0,655
Guaraqueçaba	0,584	0,659	0,627	0,760	0,611	0,663	0,513	0,553
Guaratuba	0,678	0,764	0,766	0,871	0,611	0,711	0,657	0,710
Matinhos	0,726	0,793	0,833	0,894	0,648	0,767	0,697	0,717
Paranaguá	0,718	0,782	0,826	0,897	0,648	0,720	0,679	0,728
Pontal do Paraná	0,670	0,788	0,776	0,883	0,611	0,774	0,622	0,707
Total do Paraná	0,711	0,787	0,778	0,879	0,678	0,747	0,678	0,736

FONTE: ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL

O município de Guaraqueçaba apresenta o menor IDH_M da região, 0,659 e o município de Morretes, com IDH_M de 0,755, é o segundo menor.

Particularizando os componentes do IDH-M – esperança de vida ao nascer, educação (taxa de alfabetização de adultos, taxa de frequência escolar de pessoas de 7 a 22 anos de idade) e renda per capita, observa-se que o melhor desempenho está associado à realização das políticas públicas especialmente na área de educação, já que entre 1991 e 2000 esse componente apresentou um desempenho comparativamente bem superior aos demais para a microrregião como um todo e também para o total do Estado. As maiores variações nesse componente ocorreram nos municípios de Guaraqueçaba, Guaratuba e Pontal do Paraná.

3.5.1 Taxa de Alfabetização

Quanto à taxa de alfabetização somente Antonina e Guaraqueçaba se situam abaixo da média do Estado (90,47%), 88,56% e 80,16% respectivamente. Morretes apresenta taxa de 91,18% enquanto que as maiores taxa foram observadas em Matinhos (94,20%) e em Paranaguá (94,06%).

QUADRO 3.5.1.1 – INDICADORES DE EDUCAÇÃO PARA OS MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO DE PARANAGUÁ - PARANÁ, 1991 E 2000.

Município	Taxa de alfabetização		(% de pessoas de 25 anos ou mais analfabetas - 2000	(% de pessoas de 25 anos ou mais analfabetas funcionais - 2000	Taxa bruta de frequência à escola	
	1991	2000			1991	2000
Morretes	86,64	91,18	9,28	29,02	60,12	80,94
Antonina	82,46	88,56	16,13	36,92	62,71	76,14
Guaraqueçaba	70,91	80,16	25,98	50,76	46,42	67,64
Guaratuba	84,76	92,1	9,8	29,31	60,19	77,08
Matinhos	90,23	94,2	7,34	26,19	69,3	79,69
Paranaguá	90,33	94,06	7,44	23,31	67,06	80,97
Pontal do Paraná	88,49	92,9	7,68	21,29	55,73	79,16
Total do Paraná	85,15	90,47	11,74	31,00	63,08	82,88

FONTE: ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL

Em relação à longevidade, para a qual a política de saúde tem um importante papel, ao lado de outras que asseguram a qualidade de vida, verifica-se que esse foi o componente com ganhos mais homogêneos entre os municípios da microrregião, à exceção de Guaraqueçaba e Paranaguá que apresentaram variações inferiores às dos demais municípios da região. Destacam-se aqui os municípios de Antonina, Pontal do Paraná e Matinhos, que em 2000 apresentaram IDH_M longevidade acima da média estadual. Morretes continuou com o índice abaixo da média estadual, em dois anos, aproximadamente.

QUADRO 3.5.1.2 – INDICADORES DE LONGEVIDADE PARA OS MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO DE PARANAGUÁ - PARANÁ, 1991 E 2000.

Município	Esperança de vida ao nascer		Mortalidade infantil	
	1991	2000	1991	2000
Morretes	61,66	67,64	53,48	24,04
Antonina	67,11	73,68	32,99	11,78
Guaraqueçaba	61,66	64,77	53,48	31,73
Guaratuba	61,66	67,64	53,48	24,04
Matinhos	63,90	71,00	44,32	16,62
Paranaguá	63,90	68,20	44,32	22,70
Pontal do Paraná	61,66	71,42	53,48	15,81
Total do Paraná	65,71	69,83	38,69	20,30

FONTE: ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL

3.5.2. Renda

Quanto ao componente renda, observa-se que o município de Morretes foi o que sofreu a segunda maior variação no período 1991-2000, perdendo somente para Pontal do Paraná que sofreu a maior variação dentre os municípios da microrregião. Apesar de apresentar essa variação, o IDH_M renda de Morretes é um dos menores da região. A renda *per capita* é o componente que expressa situações de maior heterogeneidade entre os municípios e de maior precariedade nas condições do desenvolvimento humano.

QUADRO 3.5.2.1 – INDICADORES DE RENDA E POBREZA PARA OS MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO DE PARANAGUÁ - PARANÁ, 1991 E 2000.

Município	Renda per capita		Famílias pobres	Taxa de pobreza
	1991	2000		
Morretes	152,56	223,13	1068	23,78
Antonina	141,71	196,80	1876	33,88
Guaraqueçaba	84,17	107,13	1123	49,05
Guaratuba	199,49	274,31	1721	21,89
Matinhos	253,55	286,57	1345	18,47
Paranaguá	227,36	305,36	7094	19,06
Pontal do Paraná	161,64	269,09	886	20,20
Total do Paraná	226,29	321,39	589.420	20,87

FONTES: ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL

IPARDES - FAMÍLIAS POBRES NO PARANÁ

Nenhum município registrou nível de renda em patamar superior à média estadual (321,39). Cabe destacar o município de Guaraqueçaba com valor que corresponde à 1/3 da média, e Paranaguá, município que apresentou o maior valor de renda per capita em 2000. A renda *per capita* de Morretes (223,13) só é maior que a dos municípios de Guaraqueçaba e Antonina e representa pouco menos de 70% da renda média estadual.

No comparativo quanto ao rendimento nominal médio mensal dos chefes com rendimento, se verifica que os moradores da microrregião em comparação com a Mesorregião Metropolitana de Curitiba, possuem rendimento médio mensal inferior. Verificado para a média estadual, este valor torna-se muito próximo, apresentando pouco abaixo de 75, como mostra o quadro a seguir.

QUADRO 3.5.2.2 – VALOR DO RENDIMENTO NOMINAL MÉDIO MENSAL DAS PESSOAS COM RENDIMENTO, RESPONSÁVEIS PELOS DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES, SEGUNDO AS UNIDADES DE REFERÊNCIA – 2000.

Unidade	Chefes com rendimentos	
	Total	Rendimento nominal médio
Paraná	2.492.575	781,79
Mesorregião metropolitana de Curitiba	801.282	1067,31
Microrregião de Paranaguá	59.374	707,07
Morretes	3.817	561,10

FONTE: ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL

Outra forma de evidenciar, de modo mais direto, o grau de desigualdade, está na mensuração de famílias pobres a partir da taxa de pobreza. No âmbito dos municípios da Microrregião de Paranaguá, as diferenças reproduzem a distribuição espacial do IDH-M. Somente os municípios de Matinhos, Paranaguá e Pontal do Paraná apresentam taxa de pobreza inferior à média do Paraná. No patamar mais alto encontram-se os municípios de Guaraqueçaba, com taxa de pobreza de 49,05% e Antonina com taxa de 33,88%. Já Guaratuba e Morretes apresentam taxa de pobreza superior a estadual, mas não em nível tão elevado: 21,89% e 23,78% respectivamente.

3.6. USO DO SOLO DA MICRORREGIÃO DE PARANAGUÁ

A rede de cidades de ocupação litorânea difere das demais aglomerações urbanas na sua natureza. A maioria das aglomerações resulta das relações verticais entre pólo e municípios adjacentes, pautadas em uma dinâmica econômica que integra o conjunto estabelecendo fluxos de complementaridade, ainda que de caráter segregador. Isto porque apenas o pólo e um ou outro município oferecem as vantagens comparativas ao novo padrão de investimentos e, devido à sua equipamentação em infra-estrutura e serviços para atender às exigências desse novo padrão, apresentam um valor do solo altamente restritivo.

Na aglomeração litorânea paranaense, destacam-se três ordens distintas quanto à dinâmica econômica e funcionalidade urbana:

- em Paranaguá, estruturam-se, principalmente, para o desenvolvimento da função portuária;
- em alguns municípios, apresentam características de cidade balneária, adequando-se às necessidades de um padrão de ocupação e uso que privilegia a sazonalidade; e,
- os demais enquadram-se no contexto histórico-cultural como Antonina e Morretes².

A ausência de polarização fica evidente nos resultados do estudo Região de Influência das Cidades (IBGE, 2000), que demonstra que as relações de busca por funções de alta e média

² Texto extraído do artigo “Ocupação Contínua Litorânea”, Ipardes, 2000.

complexidade na microrregião descrevem vetores que partem de cada município em direção a Curitiba, sem a procura por um patamar intermediário.

Mesmo Paranaguá, centro mais equipado de toda a microrregião, enquadra-se no nível de centralidade “muito fraco”, correspondente à categoria de município subordinado, ou seja, aquele que não exerce polaridade, situando-se na área de influência de Curitiba.

3.7. ASPECTOS DA INFRA-ESTRUTURA DA MICRORREGIÃO DE PARANAGUÁ

3.7.1 Sistema Rodoviário

O principal eixo rodoviário que corta a Microrregião e faz a sua ligação com a Capital do Estado é a Rodovia BR-277 – que liga Paranaguá à Curitiba.

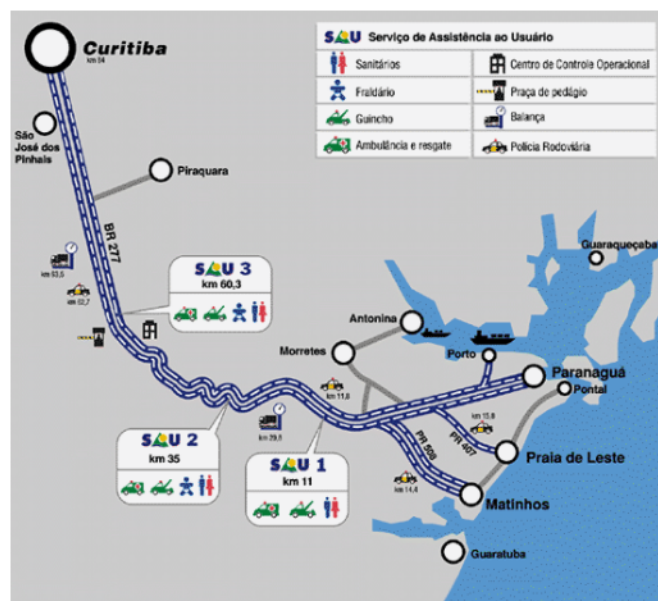
FIGURA 3.7.1.1 – SISTEMA RODOVIÁRIO MICRORREGIONAL



FONTE: DERPR, 2008

A BR-277, com concessão pertencente à empresa Ecovia no trecho que dá acesso às praias, constitui-se numa das espinhas dorsais do sistema rodoviário paranaense, que canaliza para o Porto de Paranaguá a produção agrícola do Estado. (DER-PR, 2008).

FIGURA 3.7.1.2 – ECOVIA



FONTE: ECOVIA, 2008

Já a malha que possibilita o acesso ao município de Morretes é composta por quatro rodovias (PR-408, PR-410 e PR-411), além da rodovia federal BR-277.

Dentre as rodovias estaduais, destaca-se a PR-410, a histórica Estrada da Graciosa que atravessa o trecho mais preservado de Mata Atlântica do país. Até a metade do Século XX a Estrada da Graciosa era a única estrada pavimentada em todo o território do Estado do Paraná e a economia paranaense dependeu por um longo tempo desta estrada (DER-PR, 2008).

3.7.2. Sistema Ferroviário

O sistema ferroviário que liga o pólo da Microrregião (Paranaguá) à Capital do Estado e passa pela estação de Morretes, cuja concessão pertence à ALL - América Latina Logística do Brasil S.A. desde o ano de 1996, é responsável pelo transporte de cargas vindas do interior do Estado com destino ao Porto de Paranaguá.

A construção da Estrada de Ferro Curitiba-Paranaguá começou oficialmente em fevereiro de 1880 e teve início em três frentes simultâneas: entre Paranaguá e Morretes (42 km), entre Morretes e Roça Nova (38 km) e entre Roça Nova e Curitiba (30 km), objetivando o desenvolvimento econômico da região.

Existe um passeio turístico no trecho que vai de Curitiba à Paranaguá, passando por diversos locais, feito pela empresa Serra Verde Express. É um destino turístico consolidado no Paraná, sendo que apenas Foz do Iguaçu supera o número de 150 mil visitantes que a Empresa recebe anualmente. Cerca de 20% desses passageiros são turistas estrangeiros, que levam do Estado a lembrança de ter visitado uma ousada obra da engenharia, que atravessa a maior área preservada de Mata Atlântica do país.

FIGURA 3.7.2.1 – TRECHO FERROVIÁRIO CURITIBA-PARANAGUÁ



FONTE: SERRA VERDE EXPRESS, 2008

3.7.3. Sistema Portuário e Hidroviário

É justamente na Microrregião de Paranaguá que estão localizados os dois únicos portos estaduais de exportação e importação, os Portos de Paranaguá e Antonina. O primeiro é operado pelo Governo Estadual do Paraná e configura-se um dos mais importantes do país em exportação de grãos, principalmente soja, seguido de produtos como o açúcar, milho, congelados, papel, automóveis, autopeças, derivados de petróleo e óleos vegetais. Para fortalecer a sua capacidade, estão sendo realizados investimentos para atender empresas que operam com mercadorias de alta tecnologia. (IPARDES, 2004)

Além da exportação de produtos do próprio Estado, é também escoadouro de outros estados, e serve a países como Bolívia, Argentina e Paraguai. As exportações têm como principais destinos, países da Europa, Ásia e Mercosul.

O Porto de Antonina teve sua principal dinâmica associada aos ciclos paranaenses da madeira, café e erva-mate. No entanto, as mudanças econômicas e novas exigências tecnológicas o tornaram relativamente desatualizado para o mercado. No fim da década de 1990, foi revitalizado, a partir de um acordo operacional firmado entre a Interportos e a Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina (APPA), que vem possibilitando a movimentação de granéis sólidos (fertilizantes, sal, trigo, etc.). Em paralelo, crescem as operações do terminal

privado Ponta Félix, que se especializa na movimentação de carnes congeladas, tendo sido realizado significativo investimento em infra-estrutura frigorífica, que permitiu dobrar a capacidade de armazenamento dessa mercadoria.

O transporte fluvial regional não representa uma atividade econômica de destaque, se concentrando no atendimento às comunidades ribeirinhas, especialmente nas ilhas de Paranaguá e Guaraqueçaba. É geralmente operado pelos próprios pescadores locais, que também realizam o transporte de turistas, atividade esta concentrada travessia para algumas ilhas em Paranaguá, Pontal do Paraná e Guaraqueçaba e alguns passeios isolados na Baía de Guaratuba.

3.7.4. Sistema Educacional e de Saúde Regional

A Universidade Federal do Paraná é a maior instituição de ensino e pesquisa situada na Microrregião de Paranaguá, concentrando um estabelecimento em Pontal do Paraná, voltado para a gestão ambiental e pesquisa oceanográfica, e outro em Matinhos, implantado recentemente, com cursos diversos. A oferta de cursos de ensino superior é ampliada ainda pela presença de uma Instituição Estadual em Paranaguá e Instituições privadas, em Paranaguá, Matinhos e Guaratuba. Apesar disso, devido à proximidade com a capital paranaense, muitos estudantes do litoral vêm terminar seus estudos em Curitiba ou em outras regiões.

Quanto à saúde, não são encontrados grandes centros de especialidades na Microrregião de estudo, sendo que Paranaguá ainda concentra a maioria dos leitos hospitalares e especialidades encontradas na região.

3.7.5. Setor Industrial Regional

O setor industrial não é expressivo na Microrregião de Paranaguá, em comparação aos setores primários e terciários, que detêm maior importância. Destacam-se a agroindústria, com agregação de valor a produtos do setor primário, como a banana, o palmito (que tende diminuir cada, devido à necessidade de proteção da espécie) e a industrialização do pescado, ainda que pequena, apesar de seu potencial. (IPARDES, 2004)

Os pólos industriais se concentram em Paranaguá e nos grandes eixos rodoviários regionais. Em Antonina são encontradas algumas atividades industriais de suporte ao Porto.

Segundo dados da OCEPAR – Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná, as cooperativas situadas na Microrregião concentram-se estão relacionadas aos transportes de cargas no Porto de Paranaguá e aos transportadores náuticos autônomos. São cadastradas ainda algumas associações e cooperativas de produtores rurais.

3.8. GESTÃO REGIONAL DA MICRORREGIÃO HOMOGÊNEA DE PARANAGUÁ

3.8.1. Conselho do Litoral³

Do ponto de vista da gestão regional, foi criado em março de 1984, o Conselho de Desenvolvimento Territorial do Litoral Paranaense (Conselho do Litoral) que tem como atribuição principal coordenar o disciplinamento do uso e ocupação do solo dessa região.

³ Texto extraído do artigo de LEAL, C. T. Conselho do Litoral: gestão democrática do espaço costeiro, acessado em http://www.ipardes.gov.br/pdf/revista_PR/99/carmem.pdf

Formado por membros da sociedade civil e dos poderes públicos federal, estadual e municipal, o Conselho é regido por legislação específica (Lei Estadual nº 7.389 de 12/11/1980), que trata das Áreas Especiais de Interesse Turístico e que definiu os municípios de Antonina, Guaratuba, Guaraqueçaba, Matinhos, Morretes e Paranaguá como Locais de Interesse Turístico.

Em 1984 foi instituído o Decreto Estadual nº 2722 que regulamentou a Lei nº 7.389/80. Esse Decreto criou o conceito de áreas e locais de maior ou menor restrição, constituindo-se áreas e locais de maior restrição à faixa de terreno lindeira à orla marítima, a linha de contorno das baías, as faixas de terreno ao longo dos rios, os terrenos montanhosos e as elevações isoladas da planície costeira, com altura superior a 20 m, medidos a partir do nível máximo do preamar, as áreas de mangue e os conjuntos de valor histórico, arquitetônico, artístico e etnológico; e os sítios de valor arqueológico ou pré-histórico, em especial os sambaquis e os complexos zoobotânicos representativos, inalterados na orla marinha, entre outros.

Nas áreas de maior restrição foi proibido o desmatamento, a remoção da cobertura vegetal autóctone e a movimentação de terras, a ampliação de serviços, obras e edificações já existentes e o impedimento a qualquer título, do acesso do público às faixas de praia.

Em 1989, o Decreto Estadual 5040 veio estabelecer penalidades, ampliando as atribuições do Conselho ao definir que os pedidos de autorização ou licença para implantação de atividades previstas naquele Regulamento seriam instruídos e apreciados pelos órgãos competentes, cabendo ao Conselho do Litoral a anuência prévia para a sua efetivação.

O Decreto Estadual nº 5040 estabeleceu ainda o Macrozoneamento da Região do Litoral Paranaense, suas diretrizes e normas de uso. Definiu as Unidades Ambientais Naturais – UAN, criando zonas que correspondem às unidades naturais classificadas inicialmente em três sub-regiões, que foram classificadas nas seguintes unidades ambientais:

I) Sub-região Montanhosa Litorânea

- Serras
- Áreas Coluviais
- Planícies Aluviais Significativas
- Planícies Aluviais Não-Significativas.

ii) Sub-região de Planície Litorânea

- Planícies Aluviais
- Planícies de Restingas
- Morros
- Áreas Coluviais
- Colinas
- Mangues

III) Sub-região de Planalto

- Planalto Ondulado
- Planalto Dissecado
- Planícies Aluviais

Para cada área foram estabelecidas as atividades permitidas e proibidas, partindo-se de uma classificação prévia das principais atividades humanas (mineração, silvicultura e extração vegetal, agricultura e pecuária, aquicultura, indústria, infra-estrutura viária, infra-estrutura energética e infra-estrutura geral).

Em 1996, o Decreto Estadual nº 2154 alterou a composição do Conselho, que passou a ter 21 membros com representantes da sociedade civil e do poder público. Esta composição foi adequada às mudanças nas Secretarias de Estado, passando a presidência ao Secretário de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. Permaneceram as representações de seis Secretarias de Estado e os seis prefeitos litorâneos. A sociedade civil organizada passa a ter novas formas de representação: um representante das categorias patronais; um representante dos trabalhadores; um representante do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia da 7ª Região; um representante da Promotoria de Proteção do Meio Ambiente; um representante das entidades ambientalistas do Paraná que atuam no Litoral Paranaense; um representante das colônias de pescadores do Litoral Paranaense; um representante das entidades da Construção Civil, incorporadoras e do mercado imobiliário; e dois representantes das associações comunitárias do Litoral Paranaense, num total de 21 membros.

As alterações nas atribuições do Conselho referiram-se basicamente à concessão de anuência prévia aos processos de edificações com três ou mais pavimentos, quando situados nas áreas de menor restrição e a quaisquer edificações nas áreas de maior restrição definidas no Regulamento aprovado pelo Decreto Estadual nº 2722/84.

Em 31 de julho de 1998, a Assembléia Legislativa aprova a Lei Estadual nº 12243, que define áreas especiais e locais de interesse turístico nos municípios de Antonina, Guaraqueçaba, Guaratuba, Matinhos, Morretes, Paranaguá e Pontal do Paraná, revogando a Lei Estadual 7389, de 12 de novembro de 1980.

Essa nova Lei reforçou a necessidade do planejamento conjunto, estabelecendo que as condições de uso e ocupação do solo serão definidas em comum acordo entre o Estado e os municípios. Estabeleceu que o exame de projeto urbanístico e de edificações, para fins de anuência prévia, é competência do Conselho do Litoral.

Estabeleceu ainda que os municípios litorâneos deverão realizar Planos Diretores que contemplem, em seus aspectos físico-territoriais, as exigências das normas urbanísticas admitidas em comum acordo entre o Estado e os municípios litorâneos e que o Estado celebrará convênios com os municípios para o cumprimento das leis federais n.6513/77 e 6766/79.

3.8.2. PRDE – Plano Regional de Desenvolvimento Estratégico

Os Planos Regionais de Desenvolvimento Estratégicos para o Estado do Paraná retomam uma linha de pensamento sobre o desenvolvimento regional iniciado na década de 1970.

Publicada em 1973, a Política de Desenvolvimento Urbano para o Estado do Paraná (PDU-PR) expôs uma dicotomia na organização do território do Paraná: as regiões do Leste, Sul e parte do Centro do Estado estavam ligadas à capital e aos fluxos de produtos primários exportados por Paranaguá, enquanto as regiões do Norte Pioneiro, Norte e parte do Noroeste eram francamente subordinadas à polarização de São Paulo, tendo o porto de Santos como o destino dos produtos exportáveis, sobretudo o café.

As propostas da PDU-PR visaram corrigir essa situação, propondo a criação de três estruturas que atuariam como pólos de desenvolvimento, interligadas por um anel viário de integração: Paranaguá - Curitiba - Ponta Grossa no Leste, Londrina - Apucarana - Maringá no Norte e Cascavel - Toledo - Guaíra no Oeste.

O planejamento regional voltou a ser realizado em 2005, para compor uma nova Política de Desenvolvimento Urbano para o Estado do Paraná. Partindo das propostas do PDU-1973 que se consolidaram, agregaram-se novos elementos para orientar o planejamento de integração estadual. No que se refere às aglomerações urbanas, houve um amplo reforço da atratividade da Região Metropolitana de Curitiba, cujo Eixo Leste – no qual se insere – hoje representa a concentração de 32% da população paranaense e 61% da produção medida através do Valor Adicionado Fiscal estadual.

3.8.2.1. Propostas do PRDE

Os Planos Regionais de Desenvolvimento Estratégicos - PRDE se inserem em um quadro de desequilíbrios regionais, com população e renda concentradas nas grandes cidades, sobretudo à capital metropolitana. Desta maneira, o Plano busca a organização do território de modo a obter coesão interna, sempre ligada ao conceito de sustentabilidade das ações estratégicas.

Em linhas gerais, o cenário proposto para o Paraná é o de promover um novo ciclo de desenvolvimento na região central (área de baixo dinamismo), incentivar a desconcentração na região leste, consolidar a evolução na região norte e dinamizar a região oeste - sudoeste.

Estas ações são pautadas a partir de 5 linhas de atuação estratégica:

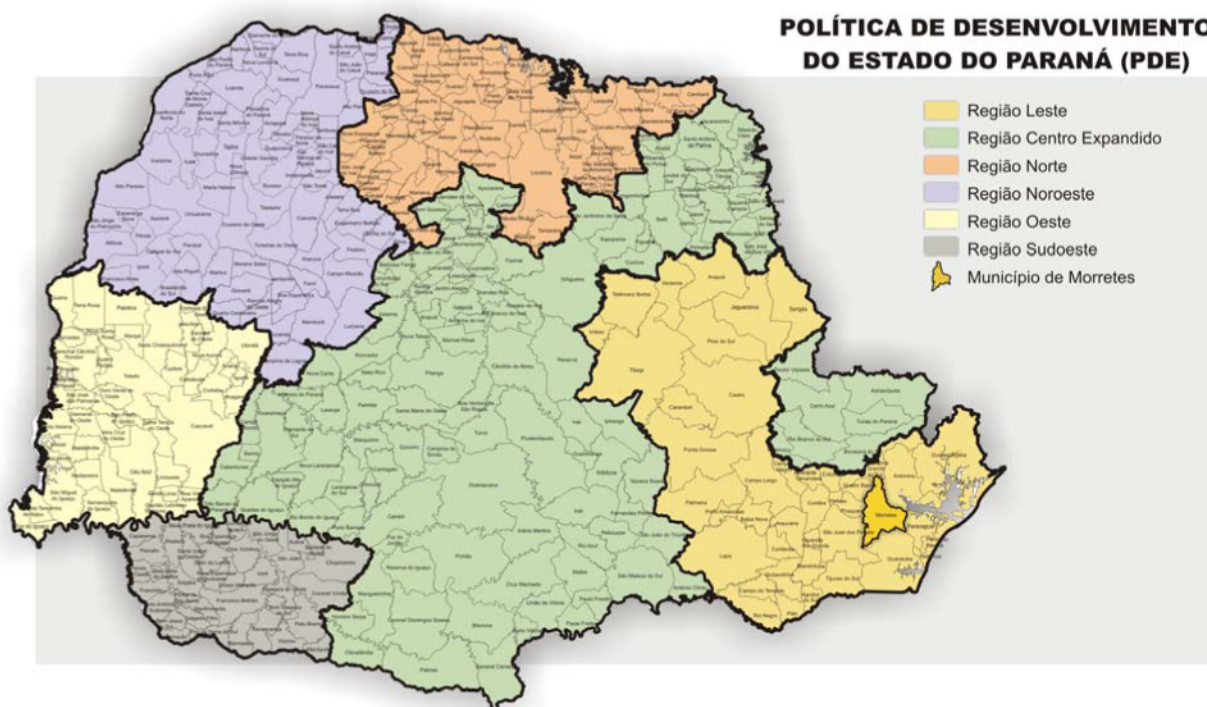
- Gestão Regional e Rede de Articulação Operacional;
- Garantia de sustentabilidade territorial e ambiental;
- Ampliação da acessibilidade física (pessoas e mercadorias), de informações e infraestrutura regional;
- Equilíbrio funcional na rede de cidades, inclusão sócio urbanística e sustentabilidade urbana;
- Inclusão socioeconômica com promoção da inteligência e aproveitamento da diversidade regional-local

Morretes, conforme classificação no PRDE, se insere na macrorregião **Leste**, área onde o eixo urbano atingiu taxas de crescimento notáveis, nela se estabelecendo um terço da dinâmica demográfica estadual e pouco menos de dois terços da dinâmica econômica.

A macrorregião apresenta um espaço de extrema relevância econômica para o Paraná, constituído pelos pólos urbanos de Ponta Grossa, Paranaguá e da Cidade Metropolitana de Curitiba. Para esse espaço busca-se a instalação de um processo de desconcentração socioeconômica através da especialização nas atividades produtivas. Propõem-se também ações estratégicas para a inclusão sócio-urbanística dos habitantes, principalmente aqueles do entorno pobre dos grandes centros. Outra linha de ação se relaciona ao incentivo a desconcentração metropolitana e à expansão do desenvolvimento às áreas periféricas estagnadas.

Os espaços adjacentes às grandes concentrações urbanas apresentam uso rural fragmentado e ocorrência de bolsões de pobreza. Os riscos ambientais relativos à erosão são grandes, pois esta é a área do território estadual com maiores perdas de camada superficial do solo, o que se reflete no assoreamento de rios e baías. Dentro desse quadro, objetiva-se a busca da melhoria sustentável das potencialidades produtivas, com ações estratégicas de incentivo ao desenvolvimento de atividades rurais conectadas com o eixo econômico macrorregional.

FIGURA 3.8.2.1.1 – REGIÕES DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO PARANÁ



FONTE: PRDE, 2007

3.9. POSIÇÃO DE MORRETES NA REGIÃO

Quanto às associações de município, Morretes integra a AMLIPA – Associação dos Municípios do Litoral do Paraná, da qual além de Morretes fazem parte: Antonina, Guaraqueçaba, Guaratuba, Matinhos, Paranaguá e Pontal do Paraná.

A AMLIPA é uma instituição política independente, de direito privado e sem fins lucrativos que tem por finalidade ampliar e fortalecer a capacidade administrativa, econômica e social dos Municípios. É mantida através de contribuições mensais das sete prefeituras filiadas e atualmente é presidida pelo prefeito de Guaraqueçaba, senhor Riad Said Sahoui.

Na divisão realizada pelo Estado, em regiões administrativas, o município de Morretes se localiza na Região 1. Diferentemente das demais regiões do Estado, onde ocorrem pequenas diferenças de composição dos municípios entre as associações municipais e regiões administrativas, o conjunto de municípios integrantes dentro da AMLIPA e da Região Administrativa 1 permanece inalterado. Tal condição é desejável, já que permite uma melhor integração das prefeituras e facilita a implementação de projetos regionais.

Observa-se ainda que, na subdivisão por microrregiões, Morretes se localiza no compartimento 38 (Microrregião Geográfica Paranaguá), junto com os municípios de Antonina, Guaraqueçaba, Guaratuba, Matinhos, Paranaguá e Pontal do Paraná, coincidindo dessa forma com as demais composições.

FIGURA 3.9.1 – DIVISÃO DO ESTADO POR ASSOCIAÇÕES DE MUNICÍPIOS

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS



FORNTE: SEDU/PR

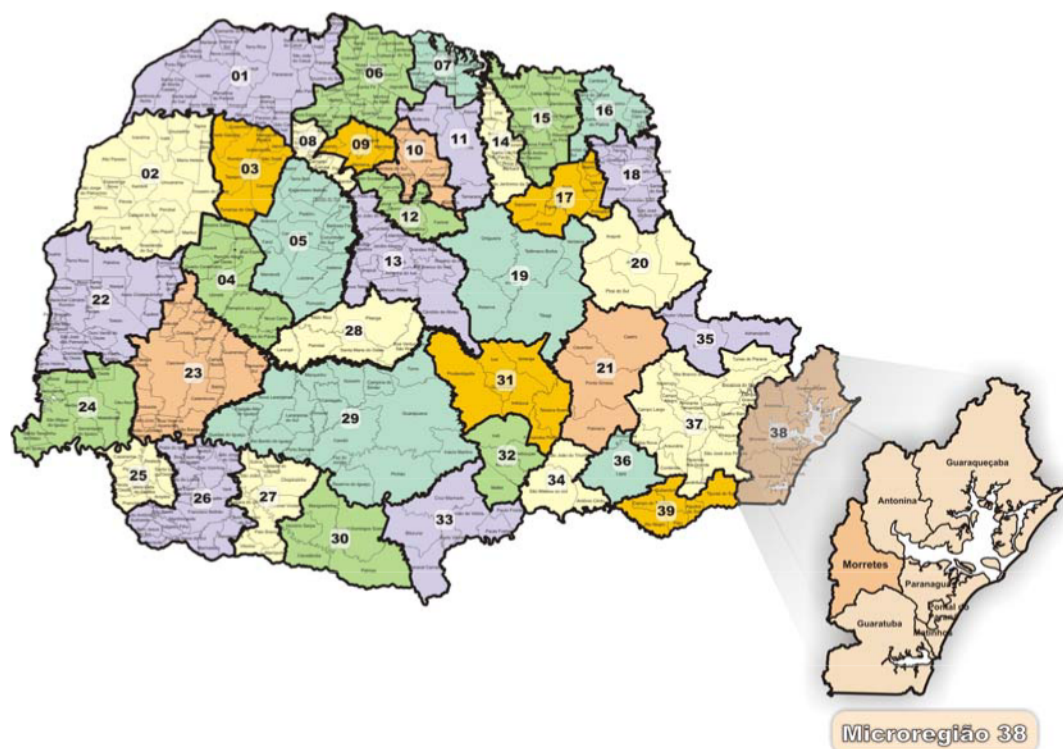
FIGURA 3.9.2 – DIVISÃO DO ESTADO POR REGIÕES ADMINISTRATIVAS

REGIÕES ADMINISTRATIVAS



FORNTE: SEDU/PR

FIGURA 3.9.3 – DIVISÃO DO ESTADO POR MICRORREGIÕES



FONTE: SEDU/PR